

TIO

BENJI

De Amora Cantilena e Silva

TIO BENJI

De Amora Cantilena e Silva

Personagens por ordem de aparição:



Depressivinha/Terezinha



Tio Benji



Conde Damo



Samuquinha



Raquel



Fernandão



Dona Helália



É bom que vocês estejam aqui, isso é uma coisa boa. Eu estava ansiosa por isso, e agora vocês estão aqui, então... isso é bom.

Apesar de eu estar com essa tristeza profunda. Ela finca e a minha vontade é só chorar com a cabeça afundada no travesseiro. Isso é uma das coisas que mais sinto falta, sentir minha cabeça tentando furar o travesseiro e minhas lágrimas se acumulando e deixando ele úmido e aquela sensação de afogamento que vem depois, junto com os soluços. Quase me sinto feliz lembrando. Não deve ser uma coisa muito fácil de entender pra quem não sente isso na alma. Acho que a maioria das pessoas, felizmente, nunca sentiu isso, ou não com tanta frequência...

Essa é outra característica minha muito engraçadinha, às vezes eu falo sem parar e às vezes eu fico calada como se fosse muda. E é de repente, porque tem gente que acorda assim ou assado, eu viro a casaca, como se costumava dizer, sem quê nem pra quê. Tanto que muita gente achava que eu era feliz porque eu era muito tagarela.

Eu tenho pra mim que os vazios também podem ser preenchidos por palavras rápidas. Se palavra fosse comida eu seria bem gorda. Seria melhor. As pessoas reparariam mais em mim.

...

Eu estou sorrindo agora. Vocês conseguem ver?

Tá meio sem graça porque é um pouco fingido. Claro, ninguém contou uma piada nem nada disso. Vocês são mais caladinhos que eu.

Finjo, às vezes, pra experiência não ser chata. E eu nunca sei quando estão reparando em mim, por isso estou perguntando se dá pra ver que estou sorrindo. Quando faço as coisas com menos vontade quase sempre fico invisível. Nada muito diferente de antes, eu precisaria me fantasiar de outra pessoa para que prestassem atenção em mim. Enfim...

Pessoal, atrás dessa porta está o Tio Benji. Ele está sentado, olhando para a janela, fumando seu cachimbinho... não reparem no cheiro. Pra quem estiver confuso ou confusa, eu não consigo enxergar por entre as paredes nem nada disso não, é que eu acabei de vir lá de dentro. Talvez ele tenha

saído, claro, não posso dar certeza, mas ele costuma ficar paradinho na mesma posição por muito tempo, ele sempre foi assim. Enfim... Vou abrir a porta e a gente pode conferir. Vamos lá?!

Eu abro a porta devagarinho, com calma pra não assustar Seu Benji. Isso é bom vocês saberem, seu Benji se assusta com muita facilidade, e quanto mais velho mais se assusta, ele sempre foi um homem assustado, mas agora está mais sensível. Então, pé ante pé. E quando for falar com ele, apenas sussurros, bem baixinho, no pé do ouvido. Vocês ainda não conseguem ouvir nada, acho que nem todos entraram ainda, o último fecha a porta por favor.

Já podem vê-lo, fitando a janela, essa silhueta que o sol expõe em sombra, eu sempre acho essa imagem tão linda. Da fumaça de seu cachimbo parece sair uma áurea mágica que torna Seu Benji ainda mais especial. Seu Benji sempre usou esse corte de cabelo bem baixinho, modelando a cabeça quase perfeitamente, e às vezes compõe com uma boina estilosa, teve um dia que ele usou um chapéu de papel, não sei porquê, mas eu ri muito nesse dia às custas dele. Ele ficou zangado comigo as vezes em que percebeu, ele não gosta que se riam dele. Eu vou dar todos os macetes pra vocês. Conforme a gente vai se aproximando já é possível ouvir seus grunhidos. Ele frequentemente conversa sozinho, acho que com suas lembranças. Vamos fazer bastante silêncio agora e tentar decifrar alguma coisa.



É povo. Aff. Que coisa, (...) Vento do bom, esse eu gostei. Ôhhhh. (...) Pôr uma planta aqui, cá dentro, lado de cá, plantinha fofinha. Pôr aqui pra passar mão. E o vento passa que bate nela que chega na narina, aqui na janelinha. (...) ôhhh ventão bom.



Agora, quase em silêncio, a gente fala com ele. – Bom dia, tio Benji...



AÍ MEU DEUS, AVE MARIA! SAI DAQUI CAPIROTO, QUE INFERNO, QUE SUSTO ESPANTOSO! COCHICHANDO NO MEU OUVIDO, MULHER SORRATEIRA, PUTA MINHA MERDA, AGUENTA CORAÇÃO. QUE MULHER INFERNAL. SEGUE A LUZ, MINHA FILHA, ME DEIXA EM PAZ, TÔ AQUI FUMANDO MEU CACHIMBO. PUTA MINHA MERDA, O QUE É ISSO. AFFFF, MARIA...



Me perdoe, Seu Benji, não quis te assustar não. Vim com todo cuidado pra não assustar o senhor.



Putá, minha merda, que porra é essa. Quem tá aí? Quem tá aí? Se identifique!



Sou eu, tio Benji, a Depressivinha. – É assim que ele me chama.



Não tô falando contigo não que eu não sou esquizofrênico pra falar com quem tá morto. Tô falando com os vivos, quem entrou na minha casa? Quem tá aí?



... São meu amigos, tio Benji, vim apresentar eles pro senhor.



Cala a boca! Defunta. Quem tem amizade com defunto é capataz de alma penada. Não é a toa que a minha casa é toda escura, vai pra luz, minha filha! Vai pra luz. (...) Ôhhh ventinho bom, que brisa boa...



Eu simplesmente abaixo a cabeça e choro sempre que Tio Benji se refere assim à mim. Não que eu tenha algum preconceito com quem já morreu ou que de alguma forma não nasceu ainda e já é uma alma penada, eu procuro respeitar os sofrimentos, os desesperos de cada um, até porque a morte não é uma coisa fácil. Mas, poxa... Eu também mereço receber um elogio de vez em quando, às vezes eu penso que Seu Benji nem se lembra mais do meu nome de batismo.

Terezinha... Eu sussurro no ouvido dele vira-e-mexe, na ponta dos pés pra ele não brincar comigo, exatamente como estou fazendo agora.

Terezinha...

Pronto, ele se levanta e começa o bailado pela sala. As mãozinhas magras dele parecem querer tocar os raios de sol que entram pelas frestas da janela, ele finge que tá contente e animado, como se o seu cigarro finalmente fizesse efeito. Eu muitas vezes penso que ele me escuta mesmo que eu não queira, deve ouvir minha voz sussurrando dentro da cabeça dele, e aí se levanta e começa a bailar pela sala pra se distrair, tentando afastar a voz dos demônios.

Não é nenhuma demônio não, Seu Benji, ave-maria, crem-deus-pai, sou eu!



Cala a porra da boca, rapariga de merda! Sai daqui, eu vou fechar essa janela! Vai pra luz! Vai pra luz!



E isso sempre me dói. O que mais posso fazer se não abaixar a cabeça e sentir minhas lágrimas molhando meus pés descalços? Desde que morri não sei o que é pôr um sapato nos pés...


Antes que ele consiga fechar a janela tem a mania de tentar bisoiar a vida dos vizinhos. Ele diz que não, que os vizinhos daqui são todos enxeridos e gostam de contar causos sobre a vida dele, mas a verdade é que ele é o maior fofoqueiro da rua. Ele faz que vai fechar a janela e liga os ouvidos na máxima potência, chega a esperar ouvir a voz de alguém passando na rua pra puxar conversa. Algum desavisado novo que não saiba que ele é cego jura que ele está encarando, tamanha a atenção que ele presta na vida alheia. Já arrumou briga com transeunte, mais de uma vez, já teve ocasião dele jogar lá embaixo um vaso de samambaia tentando acertar a cabeça de um sujeito que ele disse mal encarado sem nunca ter visto. O homem devia ser mesmo um brutamontes do tipo que briga com um velho enxerido na sacada de soleira, mas nada que justificasse o prejuízo que ele deu no carro do desavisado que estacionou bem embaixo do vaso de Seu Benji; onde já se viu o homem arremessar um vaso sem nem enxergar o que tem embaixo, há tempo de matar alguém? e ele mesmo dizia: “- Rumei foi pra matar mesmo, mas só morre quem Deus deixa, e por azar o meu vaso que era bom e só ele que se quebrou, diacho.”


Mas a verdade é que não foi só o vaso, quebrou todo o para-brisa do carro estacionado, tanto estardalhaço que o brutamonte sumiu correndo e a gente passou o dia inteiro em silêncio, num calor penicante, sem poder abrir a janela temendo que o proprietário do veículo batesse aqui na casa pra cobrar o prejuízo, que não deve ter sido pequeno. Imagina se você estaciona o seu carro e de repente, voltando, descobre seu para-brisa estilhaçado no banco do motorista coberto de terra e cacos de vaso de uma planta aos pedaços. Nem sei que planta era, se era hortelã, se era açafraão, urtiga, eu nunca soube nome de planta, chamo tudo de samambaia, mas não sei mesmo qual era. Mas o homem veio bater aqui na porta mesmo, claro, e só desistiu porque achou que era abandonada, fizemos um silêncio muito bem feito aquele dia inteirinho. Seu Benji encolhidinho na poltrona

só me repetindo: “- Não vai buscar de minha aposentadoria não, se esse homem me pega eu cobro o dobro do aluguel do quarto no mês que vem.”


Pagar o aluguel de um quarto nunca é fácil, imagina se dobra de repente de um mês pro outro. E os quartos aqui não são nada demais, só são limpos, depois vocês conhecem... Olha ele lá, encarando as fuças do vizinho.


 É você né Conde Damo?!

 Bom dia, Seu Benji.


 Tá estendendo roupa, né malaco?


 Isso.


 Pela voz o outro tá super entediado hoje.

 Tem que estender, deixar o sol quicar pra dá um descanso pra sua muié que tá gritando mais de dia do que de noite, seu frouxo. As criança estão boas?

 Com muita saúde, graças a Deus.

 Pronto. Graças a Deus. Qualquer coisa pode falar comigo, tudo a gente ajeita, aqui é família! Quem é o camarada, rei da vizinhança?

 Quem é? Me diz.

 É Tio Benji, Conde Damo!

 Benji e Conde Damo!

 Benji?

 Conde Damo!

 Conde Damo?

 Tio Benji!



Tio?



Benji.



Tio Benji o quê?



Conde Damo.



É isso aí, meu filho. Conde Damo é você. Fica com Deus que eu vou fechar a janela.



E bate a janela. Sempre faz isso. Ele tem esse bordão que ele usa com todos os vizinhos, acho que ele foi compositor na juventude. Mas se algum vizinho bate aqui é raro ele atender, o usual é ficar em silêncio até a pessoa desistir. E com o povo que mora junto dele, quando tá de bom humor ele pede um beijo no rosto. Sem quê nem pra quê ele bota o rosto pra você beijar, chega a ser fofinho. Mas às vezes ele nem espera você perceber, ele põe o rosto e conforme você, distraída, não percebe que ele pediu o beijo, porque ficou calado, ele cansa de esperar e te dá um esporro, tipo, “- Porra, não vê que eu botei o rosto pra me dar um beijo?!” Fala chateado mesmo, decepcionado. Aí você responde “- Mas tio Benji, você não diz nada, eu não vi.” “- E você é cega? Porque eu sou cego. Você é cega?”

Falando nos espíritos, já escuto os seus sinais, seus sons de pés calçados subindo os degraus, vocês também ouvem? O primeiro a pintar na porta, esmurrando como um ratinho ansioso, uma pequena jóia de 6 anos de idade, é o Samuelzinho. Samuquinha. É um filhotinho de gente muito fofo, vocês também vão amá-lo, ainda que ele possa ser um pouco irritante às vezes. Logo atrás, às vezes bem atrás, fazendo-se adiantar pelos gritos, ainda assim atrás, vem a Raquel, mãe do Samuquinha. E bem atrás, às vezes silencioso como o rastejar de uma cobra, às vezes barulhento como o intestino de um urso bem alimentado, o Fernando, cada vez mais Fernandão. Cada vez mais atrás. De relance ele pode parecer desleixado, mas é um ótimo homem, da forma que pode. Eu mesma me apaixonaria por ele, se pudesse. Não que eu não possa, não que não tenha desejos, mas é que ele é um homem casado... E eu sou uma mulher morta, verdade seja dita, não seria de bom tom de minha parte. Enfim.

Cá entre nós, eu não tenho uma relação muito boa com a Raquel, ou não tive, agora as coisas estão mais acomodadas entre nós, com o nascimento do Samuel e tudo mais, eu relevei muita coisa, muita coisa eu deixei passar, e fui tendo cada vez mais remorso de assombrar o quarto de madrugada e atrapalhar o sono do garoto. Uma vez - ele era só um tampinha - chorou de berrar agudo por mais de meia hora, me assombrou mais do que eu a ele. Não me sentia bem, ficava amargurada e decepcionada comigo mesma, como sempre me sinto, mas por motivos diferentes. E ele tem um sorriso tão bonito, e tanta vida, que realmente fizemos amizade, ao contrário da falsa e interesseira da mãe dele. Não que eu tenha assim tantos problemas com ela, são águas passadas, eu já superei, me sinto a titia dele, mas por algum tempo senti a inveja voraz dela para comigo. Vocês acreditam que não tinha se passado três meses de minha ida e ela se apossou do meu quarto? É inacreditável quando eu imagino, por pouco e já volto a sentir aquela velha raiva que me contorcia. Nem três meses e ela já usava minha cama como se fosse dela. Nem tudo é dinheiro, não me interessa se você alugou o quarto, vadia, é a minha vida, eu exijo um pouco de respeito! Sua puta!

... já estou chorando de novo, eu sou mesmo uma fracassada, é difícil fazer novos amigos assim.

Me perdoem, também não quero que vocês fiquem contra ela, já são águas passadas. Muitos podem até defendê-la, acredito, eu mesma já a defendi muitas vezes, afinal de contas ela não me conhecia e Tio Benji só foi comentar sobre mim muito tempo depois, quando ela ouviu alguma fofoca de algum vizinho e veio tirar satisfação com o Tio Benji. Ele disse mais mentiras. É verdade, ela não tinha como saber que aquele quarto era meu, e que aquela cama era minha, e que aquele ventilador não funcionava porque não tinha sido fabricado para aguentar o peso de alguém que se enforca. Ela não sabia de nada, coitadinha que ela era, burra. Puta burra... ahhh, cala boquinha.

Mas o Fernando eu vi primeiro que ela, nisso ninguém pode investir contra mim. Tio Benji é um visionário como poucos, e vira e mexe ele dá na cachola de acreditar cegamente em sua intuição. Ele é muito intuitivo, tanto que às vezes anda pela rua sem usar bengala, apesar de ter diminuído a frequência depois de quase ter caído no buero. Ele não gosta que eu conte essa história...

Já estou dando voltas, a história que eu vou contar é a de que ele sonhou com um cavalo a noite inteira, isso depois que eu já tinha ido daqui e essa outra já tinha tomada tudo que era minha posse, o que foi bom... E quando acordou, junto com o sol, Tio Benji estava decidido a jogar no bicho. Assim o fez, e tinha tanta certeza de que ia ganhar que apostou todo dinheiro que tinha, e só não pegou um empréstimo porque não tinha quem lhe emprestasse. O homem estava radiante nesse dia, como eu nunca tinha visto, numa felicidade a olhos vistos, tanto que demorou a acreditar quando ouviu o resultado. Arrumou uma confusão com o bicheiro, disse que só acreditava vendo e que estavam querendo aplicar um golpe nele, e por infelicidade nesse dia ele estava portando a bengala e a portou com violência em vários sujeitos do recinto, tiveram que segurar o velho quase como fosse um cavalo selvagem. Isso tudo eu digo porque vi, eu estava com ele o tempo todo, fui porque achei mesmo que fosse ficar rico, cheguei a ficar triste pela ironia do destino, ainda que não sei se ele realmente fosse me beneficiar com algum tostão caso eu fosse viva, enfim. Com este episódio eu me diverti demais, e até os homens de galo na cabeça não podiam deixar de rir com o piti que tio Benji deu acreditando estar sendo enganado, sem poder confirmar o resultado por si próprio. Tiveram que recorrer a Dona Helália que nem no bicho joga, e nem o testemunho dela fez Tio Benji se convencer completamente, mas foi um início. Daí que ele atinou de alugar o próprio sofá para um sobrinho sem relevância, filho de uma prima irrelevante, digamos assim, pra ajudar a pagar as contas da casa, isso porque a tal prima já tinha pedido pra que ele abrigasse o filho por um mês ou dois e ele tinha dito que não, que o quarto que ele tinha já estava alugado, fez pouco caso e até desdenhou. Chamou a prima de gorda, eu bem me lembro. Eu me lembro de tudo que se relaciona a chegada dele, se é pra ser sincera, porque sempre amei este nome, “Fernando”, e porque sempre sonhei em morar com um homem, um homem de minha idade, não como Tio Benji, um homem que pudesse me surpreender de madrugada entrando no meu quarto. Um homem que eu confiasse, claro, que não fosse nenhum tipo de criminoso, ao mesmo tempo que fizesse de mim algo confortável pra ele deitar, ai... E eu contei as horas e fiquei esperando na janela, ansiosa, e meu coração quase explodia com cada homem novo que eu via passar na rua com cara de Fernando. Mas quando eu realmente o vi, tive certeza que era ele. Por causa da idade, e porque ele estava vindo em direção à casa. E porque ele parecia um cavalo lindo me dado como presente pra eu galopar até suar.

Eu fiquei com ele aqui o dia inteiro, às vezes até sozinha quando Tio Benji estava no banheiro. Raquel só chegou de noite depois do trabalho. Eu quase nem me lembrava que ela existia.

Enfim, hoje em dia os dois chegam juntos, todo dia, ou quase juntos, primeiro uma, depois o outro.



Samuquinha, peste, pare de gritar. Tente me dar um susto um dia, meu filho, chegue em silêncio.



Cheguei, meu velho!



Eu sei, eu ouvi, preferia não ouvir, mas eu sempre ouço. Sua mãe está ficando cada dia mais pra trás, criança sozinha na escada é um perigo.



Eu já estou subindo, Tio Benji, estou de olho.



Está certo, eu bem sei, bem sei. Menino, largue minha bengala menino, que mexerico!



Me empresta rapidinho, tio Benji.



Sai daí guri, menino pequeno tem nada que mexer em bengala de homem mais velho, se assunte do perigo. Raquel! Você está de olho, Raquel?!



Tem bala no bolso hoje?



Larga a mãozinha do meu bolso, formiguinha gorda. Se distancie, vá tomar seu banho que eu estou vendo sua sujeira, vai pro banho.



Você é cego.



Mas você tá mais sujo do que eu sou cego, é impossível não ver. Vá tomar seu banho antes de eu começar a tossir.



Vai pro banho Samuel!



Xispa!



E bate com o tampo da bengala no chão. Tio Benji é cheio dos efeitos dramáticos.



Pra quê isso tio Benji?



Isso o quê?



Isso com a bengala, me assusta.



A bengala te assusta, né minha filha... Vai desculpando.



E o menino não tem lepra nem nada parecido, tenha calma.



Quer dizer que esse cheiro não era lepra não, né minha filha? Tá certo. Mas esse menino que você tá criando tá virando um miquinho, não tá não? Macaquinho da mão ligeira que se meu olho não tá aberto ele faz a limpa aqui nos meus bolsos.



Mal costume do senhor de oferecer bala a ele e ainda pedir pra ele ir procurar em suas gavetas.



Às vezes digo que pegue pra me poupar o trabalho de procurar sem enxergar, mas essa mania de ficar apalpando em bolso de homem, pedindo pra pegar na bengala, corrija isso que isso causa confusão.



Só se ele estivesse no convívio de gente doente, Tio Benji. Deixe de ser maldoso.



Maldoso eu e cega você, que dizer “gente doente” é um pleonasmo exemplar, coisa de quem tem pouco estudo na matéria gente. Você sabe o que é pleonasmo né, minha filha?



Pare de fumar, tio Benji, pra ajudar com seu pleonasmo. E a doença que eu estou falando é outra, de ordem mental.



Vai falando e saindo, assim é fácil, por isso que você aprende tudo. Agora até em matéria de doença quer discutir comigo...



O PIOR CEGO É AQUELE QUE NÃO QUER VER!



É QUE MINHA CEGUEIRA É DE ORDEM MENTAL! E A SUA DOENÇA TAMBÉM.



Boa tarde tio, Benji.



É ele... Tá suadinho.



Tarde. Tarde, tarde, tarde...



Já chegaram aí dando trabalho pro senhor? Bênção, meu tio.



Esse negócio de Bênção já tá demodê, você sabe, né meu filho? Se fosse mocinha nova não me pedia bênção pra ficar me babando a mão, e eu a dela.



O que é isso, Seu Benji? Tá ficando imoral, o senhor?!



Com a sua bênção, minha filha, quem sabe...



Deixa eu entrar pra tomar meu banho, Tio Benji.



Samuca tá no banheiro.



Eu estou louco pra tirar essa roupa.



Vamos acompanhar Fernandão até o quarto, assim vocês conhecem o lugar que me enforquei. Eu peço perdão se parecer mórbida a forma como falo, é que pra mim já naturalizou. E como não me lembro o lugar que eu nasci, pra mim é mais fácil visitar o lugar que eu morri, é como uma auto-homenagem, enfim. Se Tio Benji não fosse tão medroso e tivesse um pouco mais de consideração ainda teriam a corda dependurada no ventilador, capaz até de que fizesse mais vento. Ventilador bosta desse quarto, eu passava era calor aqui. Ainda passo... O corpo desse homem, mesmo rechonchudo ainda é um sonho. Aposto que tem mais de 80 quilos de carne, só a bunda dele, hihihihiihi. Vamos ali ver ele de frente, majhonga, aquele

joguinho chinês, hihihih. Essa era a corda que eu queria no meu pescoço... que mente imunda que eu tenho, ah se eu reencarno...



Fernando, vamos viajar nesse feriado?



Ui!



Vamos visitar minha tia.



Você quase me assustou.



O que eu fiz?



Entrou de repente, eu estava distraído.



Oh Majhonga.



Eu combinei com ela da gente chegar lá perto de meio-dia, na quinta.



Aí a gente vai sair daqui 7, 7:30h da manhã? Acordar quase 6:30h no feriado, mais cedo do que eu acordo todo dia.



Sim, pra gente chegar lá ainda na hora do almoço e poder aproveitar mais. Mas você não vai cansar nem nada, vai ficar sentado dentro do carro.



Não, eu gosto de dormir. Mas de qualquer jeito não pode não.



O quê? Porque?



Porque eu não vou ter feriado não, quem te disse que eu vou ter feriado?



Você não vai ter feriado?



Que feriado que eu vou ter, vou nada. Talvez tenha o sábado de folga, mas o feriado todo... Vou nada. Mas eu te levo.



Você me leva? Como? Eu sozinha?



Você e o Samuca.



Nada, você me leva como se você vai trabalhar?



A gente vai na quarta, mais cedo, eu tiro um cochilo lá e volto direto pro trabalho na quinta.



Vai, vai homão!



Não tem sentido isso não, Fernando, muito cansativo pra você.



Mas pelo menos vocês se divertem, se distraem.



E você?



Eu trabalho, fazer o quê. Quem não trabalha tem que se distrair mesmo.



Homem bom.



Tem cabimento nenhum, Fernando, deixe pra lá. Você vai ficar fazendo o quê aqui sem mim? Deixe que eu e Samuca ficamos por aqui mesmo, a gente vê um filme no quarto comendo pipoca.



Com Tio Benji perturbando vocês...



Se ele não for pro terreiro dele... Perturba não, esqueça isso.



Eu levo, por mim não tem problema. Eu tenho espírito de caminhoneiro.



Isso tem.




Tem nada disso, pode esquecer.




E aí vem o Samuquinha, a imagem da infância, com a toalhinha enrolada na cabeça, o bingulin pra fora e o corpin todo molhado, marcando de água

o carpete todo de Tio Benji. Aqui eles passam pelados de um lugar pro outro como se estivessem na selva, Raquel principalmente. No meu tempo eu nunca fiz isso meu Deus, ainda que o homem seja cego o pudor está no respeito, não nos olhos. Ainda que o coração de Tio Benji quase nunca perceba esse tipo de abuso. Mas o carpete úmido ele às vezes nota.


 A gente vai pra casa de tia careca?


 Não. E não fale assim, menino. Seu pai vai trabalhar.

 Graças a Deus do bom. Desculpa.


 Seu pai vai trabalhar rapá. Vem cá pra eu morder essa barriguiinha!


 Não! Kikiu! Kikiu!


 Ohh, meu pai de família. Agora eu... realmente me emocionei. É bonito mesmo. Acho lindo esses dois, juntos. Os dois juntos, é como se fossem minha família. Esse menino é meu filho. De coração, claro. É sapeca como um milhozinho que pipoca. Que criança maravilhosa que ele é. É meu filho, vocês sabem, não é? Não é de fato meu porque não nasceu direto de mim, mas isso só pelo detalhe de eu já estar morta, mas de espírito é meu filho. Depois que você morre a tendência é dar menos valor a esses detalhes.

 Cala a boca, de uma vez!


 Tá mandando meu filho calar a boca, tio Benji?

 Tá tudo bem, tio Benji?

 Não estou falando com vocês não, já nem escuto mais vocês, ela sabe muito bem com quem eu estou falando, é uma ladainha horas à fio, não há quem não enlouqueça com esses disparates.

 Tá tudo bem, tio Benji?


 Tá ficando lelê.


 Lelé tá teu pé, moleque. Eu estou bem, esqueçam, não foi nada, não é com vocês. É uma mosca aqui na sala, venha já pra sala e deixe a vida dos


outros! É com a mosca que eu estou falando, ela me azucrina quando vocês estão fora e mais quando vocês chegam, mas eu que tenho que aguentar, é meu carma pessoal. Me esqueçam.

 Tá maluquinho, né titio?!


 Respeita Samuca!

 Maluquinho é quem te fez com pressa, macaquinho prematuro! E você venha aqui, já!


 É pra eu ir lá.


 Fica aqui, Samuca.


 É conosco, melhor irmos... Sussuro: “Quer falar conosco, tio Benji?”


 Ui! MISÉRIA!... Fale feito gente, tristeza, e deixe dessa moda de falar no meu ouvido, tome tino de gente, desde que morreu assumiu essa cultura triste de alma penada, só não arrasta corrente porque não tem força de espírito nem pra isso, deixe de me molestar. Tem alguém espiando na sala?


 Não.

 Estão todos lá pra dentro?

 Sim, tio.

 E que história é essa de você estar acompanhada agora? Tá trazendo uma infestação de morto aqui pra dentro da minha casa?

 Não, tio, eles...

 Ainda não acabei não, espere seu tempo. Você é ansiosa, não sei como não era gorda, pelo amor de Deus, minha filha. E dentro da sua vivência de tristeza tem um pouco de loucura, você tem noção? Perceba que às vezes você não distingue nem o dia da noite, já cansei de acordar em sobressalto porque você está tagarelando dentro do meu quarto, agora não pode ver os outros condenados chegando em casa e já começa essa ladainha de ser

mãe do filhos dos outros, me diga, tem alguma proposta isso? Tem algum futuro? Tome tino, da forma como puder ser feita, mas tome.



Mas eu sou mãe dele.



Não é, minha filha.



Eu sou, é como eu me sinto.



Não interessa a forma como você se sente, você parece burra, você devia, por exigência, estar se sentindo deitada num túmulo com os vermes te ajudando a ser feliz fora do corpo, demônio. Ave-Maria, porque você tenta me impor esse castigo, por acaso fui eu que te enforquei pra agora estar à mercê de sua falta de sanidade? Você não tem pra onde ir, minha filha? Condenada a sua mãe que te pôs no mundo, não te tirou e não te ampara, o que você quer de mim? Você não consegue enxergar a realidade?



Não quero que você me trate assim na frente dos meus amigos.



Que amigos, depressivinha, pelo amor de Deus. Aqui não tem ninguém, digamos assim, de sua “idade”, meu amor, pra vadiar com você. Tá entendendo?



Eles não são daqui, eles vieram comigo. Estão vendo como o senhor me trata mal.



Eu lhe trato mal, minha filha?



Tá tudo bem, tio Benji?



Você não me disse que não tinha ninguém na sala, condenada?!



Ela acabou de entrar porque é intrometida.



E você não viu?



Tá tudo bem, tio Benji?



Tá tudo bem, minha filha, que intrometida que você é. Vá pro seu quarto, me deixe pensar alto.



Eu estou ficando preocupada com o senhor que agora tá tendo surto com mais frequência.



Pois se preocupe com você, minha filha, que mesmo surtado eu tenho a minha casa própria e sou aposentado, isso sem ter filhos. Eu me preocupo é com seu caso.

...



Já foi.



E você, porque também não vai?

...



Ele me trata assim mas na verdade eu sou a pessoa mais próxima dele. Tem muitas madrugadas que ele é que me acorda pra conversar. Fica perambulando pela casa escura sem fazer barulho, parece que conhece essas paredes como se tivesse olhos. Olhos bons. O povo só sabe que ele está acordado porque a chaleira do chá canta; ele parece que anda na ponta dos pés. É comum passarmos duas horas na madrugada, duas ou três vezes na semana, fazendo companhia um pro outro. Eu sou sempre muito sozinha, e eu tenho certeza que tio Benji vai ter medo de estar só na hora da morte. Ele vive bem só consigo, mas na hora da morte vai tremer feito um menino mole se estiver sozinho. Porque ele é cego desde criança, acho que hoje já nem separa as cores. Quando sonha, se sonha. Cada cheiro pra ele é uma textura, a temperatura, os sons, ele tem ouvido de músico. Ou, melhor ainda, tem ouvido de cego. Quando ele toca na pessoa é o mesmo efeito de um aparelho de raio-x, é bem melhor do que se tivesse olhos. Quando ele toca no seu braço é como se ele lesse sua alma todinha por braile. Ele é sensetivo demais, Seu Benji, ele sabe quando vai chover só pelo cheiro, imaginem. Por isso ele quase nunca toca nas pessoas, e odeia quando tocam nele, já quase agrediu um garoto na rua, na verdade chegou a agredir, digo que quase agrediu porque não tirou sangue, mas foi por pouco. O menino viu o velho cegueta e foi ajudar tio Benji a atravessar a

rua, o nome dessa história é arrependimento amargo. Tio Benji lhe acertou a bengala no meio da cara, parecia o Jiraia, e começou a gritar “pega o ladrão, pega o ladrão!” O menino ainda precisou gastar a lábia pra não levar mais cascudo do povo curioso, sorte dele estar bem vestido. Sorte dele de Tio Benji ter fama de maluquinho, e azar dos outros velhos ceguetas que precisam de ajuda para atravessar a rua, se depender de tio Benji vão todos ser pino de boliche. Explicou pra Dona Helália que teve medo que fosse um batedor de carteira mal intencionado, mas eu vi na hora que o menino tocou no braço do tio Benji, ele fez uma careta pavorosa de nojo. Ele sente nojo quando tocam nele, ele sente o gosto da sujeira das pessoas. Ele me disse que o menino era usuário de entorpecentes, como se justificasse. Como se ele mesmo não usasse, mas como é velho diz que é remédio, vai entender... Mas ele sente o gosto muito grosseiro, é como se o fumo viesse direto na língua dele, ele não consegue se conter. E tem um pouco de maluquice também. É como se as doenças viessem sempre em bando.

Mas antes que eu me esqueça, e que fique parecendo que a maluca sou eu, por causa das coisas que Tio Benji diz, deixa eu terminar de dizer tudo... Não é uma história que eu gosto de contar em voz alta, falo com vocês por confiar mesmo.

De início, logo que o Fernando chegou, a Raquel não era assim tão interessada nele. Talvez não fosse nem um pouco, mas é difícil dizer com certeza pelo fato dela ser naturalmente dissimulada. Ele, logo vi que tinha uma atraçãozinha por ela, à primeira vista já tinha aqueles olhos de interesse, como os cachorros. Não que ela fosse de fato interessante, como vocês já viram, 5 anos mais jovem não a fariam mais interessante do que isso. O caso é que ele é homem, do tipo macho mesmo, do tipo que se erica por morar com uma mulher de sua idade no quarto ao lado e que imagina entrar no quarto dela à noite e ser bem recebido, se é que vocês estão me entendendo, se não estiverem nem sei como dizer. Ele tinha esse olho de cachorro, com interesse, mas provavelmente menor do que o que teria por mim se eu ainda estivesse aqui. E ela, como eu já disse, com cara de pêssego, como sempre. Eu amei antes dele chegar, vocês entendem? Quando eu soube que ele vinha, isso eu já contei, eu sou do tipo que ama de verdade e que persegue o sentimento, eu não tenho vida além disso, eu sou uma pessoa de carne e osso, não preciso fingir nada, eu sinto dentro de mim como se fosse minha própria alma. E eu não consegui pregar o olho na primeira noite, coisa mais horrível, sentia calores absurdos e o ventilador

sempre desligado. Daria tudo por um frescor, queria que uma corda dependurada, pelo menos, me deixasse rodar aquelas hélices com minhas próprias mãos, eu não aguentava de calores. Eu me deitei do lado dele a noite toda, e aquela vontade de sentir o sofá me fez me sentir no verdadeiro inferno, eu não aguentava ficar parada, queria jogar majhonga, movimentar as peças com os dentes, morder aquele dominó oriental até que não restasse nenhuma peça, eu suava frio, delirava. Saí correndo, desejando um alívio qualquer, tentei entrar no quarto do Tio Benji, mas a porta estava trincada pra mim, então entrei no meu quarto onde dormia a Raquel. Isso se repetiu por quase uma semana inteira, eu amava me deitar do lado do Fernando, mas só descansava de verdade quando me deitava na minha cama, dividindo o espaço com a usurpadora e repetindo o mantra que me ninava: “Fernandão é o homem da minha vida, quero que ele cubra meu corpo nessa cama. Fernandão é o homem da minha, quero que ele cubra meu corpo nessa cama. Fernandão é o homem da minha vida, quero que ele cubra meu corpo nessa cama...”

Eu sentia que a cada dia que passava mais interessante ele parecia aos olhos dela. Mais provocativa era sua sabinha, seus trejeitos de mulher erótica. No fim da semana ela já estava sentindo meus mesmos calores de madrugada, o ventilador quebrado não lhe dava outra alternativa que não fosse se levantar e tomar um banho gelado. Ela enrolava a toalha no corpo, só tapando o óbvio, e voltava pro quarto deixando um rastro de água que pingava do seu corpo, como se quisesse de alguma forma deixar as pistas de onde ela poderia ser encontrada. Como ele dormia na sala, nessa época, o coitado era obrigado a acordar antes do Tio Benji que acordava junto com o sol. Mas o que eu quero dizer, antes que eu me perca, é que ele sabia muito bem onde ela dormia, o rastro d’água era um convite em alto relevo, mais do que um mapa para o quarto, era um convite em braile para o meu corpo quente nu. Ela repetiu essa missa durante três dias, ele já tinha reparado no segundo, mas não ousou abrir os dois olhos. No terceiro ela deixou também a porta escancarada e eu me encarreguei de puxar o Fernandão até lá como se eu levasse o majhonga na boca, quase quebrando os dentes. Aquela cena, essa cena, foi completamente inesquecível pra mim. Ele chegou na porta do quarto, tímido feito um vira-lata escurado, com aqueles olhos de fome e medo que não dá pra notar no escuro. Mas eu via. Ele olhou pra dentro do quarto como quem pede e como quem disfarça,

estava tão escuro e ele estava tão atordoado de sono... (era a desculpa que usaria pra trocar a porta do banheiro pela do quarto da menina pelada).

Ela estava mal coberta pelos lençóis, e o suor já se confundia com a água do banho. Eu olhei pra ele, quase evaporando e disse que viesse, cavalo.



O que foi?



Oi?



O que você está fazendo?



Tá precisando de alguma coisa?



Muito calor.



É.



Putá, que demora. Nós nos levantamos e puxamos ele pra dentro, eu estava nua, ele não via? Pra quê mentir, como se o escuro fosse escuro o suficiente pra cobrir a nudez de duas ou três pessoas no inferno. Enfim, eu não vou contar tudo, não posso, nem quero. O que eu preciso dizer é que a primeira vez que ela se deitou com ele na minha cama posso dizer que eu perdi a virgindade também. Não que ela fosse virgem, a não ser que demore 50 vezes até uma mulher perder sua virgindade. Eu fico constrangida de contar em detalhes, mas eu diria que foi a primeira vez que a cama dela balançou sem que eu precisasse fazer esforço. Foi muito bom. Foi gostoso demais.

Virou o meu novo mantra de ninar.



Mas minha filha, dois dias depois e você com a mesma ladainha? Já se passaram seis anos, menina, você não troca o disco? O lugar de tormento que sua alma foi catapultada não tem música? Eu sei que você sempre foi cabeça de vento, e sei como você perdeu a cabeça fácil, mas esse mal agouro não faz bem pra ninguém, o nosso cérebro é o nosso órgão mais frágil, você sabia?



Se passaram dois dias?



Desde que você começou esse assunto, imagine a minha situação. Quando eu deixo você à vontade, penso comigo mesmo: “deixa a menina em paz, logo ela se cala”, me surpreendo dois dias depois ouvindo a mesma ladainha porque você não se cala. Eu sei que você vive em outro mundo, que está sintonizada em outra estação, mas porque diabos eu preciso ouvir essa linha fantasma no meu ouvido? Dois dias?!



Eu não estava falando com o senhor, Seu Benji.



E o pior é que eu sei, se fosse comigo estava soprando no meu ouvido. De repente eu sinto um fio de vento frio furando minha orelha num sussurro demoníaco, já sei que é você. É só isso que me revolta, quando viva você era comportada, calada, parecia um cachorro sem língua, submissa, uma inquilina exemplar, agora nem aluguel paga e aluga o meu juízo o tempo todo. Se bem também que desde que morreu nunca mais me deu prejuízo, nunca mais inventou um malabarismo, uma palhaçada. Pois não. Se sente aí, assista um pouco de TV comigo. Em silêncio, no mais absoluto silêncio.



Ele chama o rádio de TV. O senhor é cego, Tio Benji, se eu ficar em silêncio como a gente vai aproveitar a companhia um do outro?



Pois então... Só relaxe, minha filha. Vá pra poltrona do outro lado. Pois sim?



Então me sento. Vou falar bem baixinho com vocês, talvez ele não escute... Caramba, vou precisar me levantar, ele botou o rosto pra eu beijar, viram? Ele põe de repente e se você não se apressa ele se zanga. Beijo, enfim.



Pois sim!



Pois sim!



Calada.

...



Vamos andando pela casa, em silêncio, não quero ficar sentada ouvindo rádio. Agora que Seu Benji está distraído eu posso mostrar o quarto dele pra vocês, vocês ainda não conhecem, né? Ele odiaria isso se pudesse nos enxergar, mas a gente não vai fazer nada de mal. Só não podemos tocar em nada, com certeza ele descobriria. Nós não podemos tocar em nada de qualquer forma. Mas ver, conseguimos. Ainda que nossos olhos não estejam aqui de fato... Se vocês não me entendem não sei como conseguiria explicar.

Ave- meu Deus, vocês estão vendo? Meu Deus-ave! Cadê a mãe desse menino?! Desleixada, meu pai... Samuquinha tá revirando o quarto do tio Benji, que má sorte pro mundo. Tio Benji! Tio Benji! Vamos correr lá. Tio Benji! ... Ele não me escuta quando eu mais preciso dele, ou ele mais precisa de mim, ou finge que não me escuta porque no fundo gostaria de ser surdo. Tio Benji! Tio Benji! ... Ele não me ouve, como se estivesse morto pra mim. Me ajudem a sussurrar no ouvido dele, vocês não viram que o menino está rabiscando papéis importantes?! Imagina se são mesmo importantes, é capaz de Tio Benji ter um enfarto... Tio Benji!



PUTA, MINHA MERDA! QUE MISERÁVEL!



Tá tudo bem, tio Benji?



O menino está rabiscando documentos importantes no seu quarto.



PUTA, QUE MISERÁVEL, QUE MENINA INSUPORTÁVEL, UM FIO DE VENTO FRIO NO MEU OUVIDO!



O que foi que eu fiz, tio Benji?




Você me deixe em paz, minha filha, que eu estou cá com meus demônios.




O menino, tio Benji!





E o que é que tem?


 Tá rabiscando seus documentos no seu quarto.

 No meu quarto?

 Você tá passando mal, Tio Benji?

 O macaquinho tá no meu quarto, minha filha? Rabiscando minhas certidões? Ele deu pra abrir as fechaduras com o rabinho agora?


 Samuquinha?!


 Desculpa tio Benji.

 Cala a boca.

 Sim?


 O que é que você está fazendo no quarto do Tio Benji?

 O que foi que ele riscou, minha filha?


 Estou pintando.

 Pintando?

 Pintando o quê, Samuel? Que desenho é esse?


 Nas paredes?

 É meu.

 Não, tio Benji, ele está desenhando.

 Num documento, minha filha? Traga aqui pra eu ver.

 É meu!

 Nenhum documento, tio, pode ver. Ele estava só desenhando, não precisa se enervar.



E porque estava no meu quarto?



Porque tava no quarto de Tio Benji, Samuca?



Nada, eu fui procurar um papel. Aí achei esse desenho.



Meu filho, isso aqui não é documento? Minha filha, isso na minha mão não é um documento?



Não, Seu Benji, não é nada, é um papel velho com um desenho que o menino fez. Você que fez esse desenho, né Samuca?



Fiz a metade, a outra metade acho que foi outra criança.



Meu filho, não me diga isso.



Aí eu completei e pintei todo.



Valha, ave-maria!



Meu filho, esse papel que tu achou estava plastificado, meu filho?



Tava dentro de um plástico.



Valha, meu pai!



Meu filho, esse plástico estava dentro de uma maleta preta com senha, meu filho?



Era, dentro do seu baú.



O desenho tá tão lindo, todo coloridinho, tio Benji, pena que você não pode ver.



Meu Deus do céu, puta minha merda que você pintou a gravura original de Juan Miró, filho de um renegado, não acredito nisso...



Não tio Benji, isso é desenho de criança.



Valha, minha nossa senhora!

👤 De criança é a burrice, minha filha, é uma gravura de uma obra de arte que eu guardo pra quando se um dia eu precisar comprar um caixão pra me enterrar não precisar dar despesa pra ninguém, e seu filho coloriu e rabiscou como se fosse uma pintura infantil! Que ele se julgue páreo de Miró não me assombra, porque ele tem a idade de um carneirinho mudo, mas você que é uma égua adulta não saber que não se pode riscar uma obra de Miró, isso me deixa cego de ódio.

👤 Pois cego o senhor já é, e eu tenho certeza que agora a obra está muito melhor, não estou entendendo o seu ataque, Tio Benji, de que lhe servia esse desenho guardado numa maleta se nem a maleta o senhor enxerga?

👤 Pois você eu também não enxergo, me dá um lápis pra eu rabiscar sua cara.

👤 Tá bem Miró que antes, tio.

...

👤 É, agora tá...

👤 Lhe custou muito dinheiro, Tio Benji? Eu compro outra pro senhor.

👤 Kikiu! Ela compra outra pra mim. Se Miró estiver nessa sala se pronuncie agora, ela que comprar uma gravurinha sua, se pronuncie!

👤 Estou aqui, tio! Eu faço outra!


👤 Fica quieto, Samuca.


👤 Meu filho, que você tem talento pra ser ligeiro, disso eu sabia, mas como foi que você descobriu a senha da maleta?


👤 É 1,2,3,4.

👤 Disso eu sei, mas como foi que você descobriu?

👤 Esquece isso, tio Benji, próxima semana tem a feira de artesanato na praça, eu vou comprar uma melhor pro senhor. Samuca, vá tomar seu banho pra almoçar. Me dê o desenho pra eu pôr no lugar, tio Benji.

 Deixa eu terminar!


 Vá tomar seu banho, Samuel!

 Deixa eu terminar!

 Agora!


 Agoga!

 Agora!

 Abóbora!

 Agora!


 Atoga!


 VAI SAMUEL!! ... Pequeno silêncio. Ele abaixa a cabeça e vai. Às vezes só eu posso com ele.

Quando Samuca sai parece que leva todos os sons da casa com ele. Silêncio... Todos estão em silêncio aqui, que agonia...


Tio Benji está respirando pesado. Quietos. Raquel está olhando sem saber se volta pro almoço. Tio Benji sentou na poltrona, pesado. Ainda está respirando com peso, como se pensasse algo difícil. Difícil. Será?


Será que tem uma lágrima embaixo dos óculos escuros de Tio Benji?

 Ai, minha vida. Vida difícil.

 Tá bem, tio?

 Precisa de alguma coisa, tio Benji?

 Estou bem, minhas filhas. Ai, vida difícil.

 Quer um copo de água, Tio Benji?

 Traga pra mim.



Ela foi, tio. Agora voltou com a água do tio Benji, sua água. Tio Benji bebe.



Gluph! Caramba, quase engasguei. Não narre tudo, minha filha, por favor!



Como?



Desculpe.



Vocês não podem ter ideia, mas tem algumas coisas na vida de um homem, na vida de certos homens, que representam mais do que a vida de alguns homens. Vocês não entendem... Em si, nada tem valor. O que tem valor é o cuidado. É o que aquilo representa dentro da sua imaginação. Na imaginação porque não há nada nesse mundo que tenha em si valor, depende sempre do referencial. Do referencial. Vocês não entendem.



Raquel voltou pra cozinha, tio Benji.



Sem fazer barulho... rapariga.



Mas eu estou ouvindo.



Eu também, não me importa. Do que me importa, minha filha?! Tem tribo de índio que se veste de ouro dos pés à cabeça porque achou bonito. Bonito. Não existe banco, não existe Mc Donalds, não existe carro, castelo, roupa, nada. Não existe outra tribo que se possa trocar um colar, só existe eles e o ouro. E pôr o ouro no pescoço com miçanga é belo pra eles, é só isso.



Posso pegar esse coentro, tio?



As pessoas faziam guerras por tempero. Por tempero, era caríssimo, era apenas para a realeza, era ouro. E eles punham na comida como hoje nós fazemos, algumas em excesso extravagante como se a língua tivesse glaucoma, e então?



Se sentavam na mesa?



Cagavam. Cagamos.



Hihihihihhi.



Transformavam em cocô, a especiaria. Merda. Era isso que faziam, que nós fazemos. Mas tem coisas, tem certas mercadorias que a gente faz questão de plastificar, pôr numa maleta, fechar a maleta com senha e pôr a maleta dentro de um baú num quarto trancado.



Que o senhor se esqueceu de trancar hoje.



Voltou?



Estou com a panela no fogo, tio.



Hoje eu me esqueci. Mas não é por isso que não tem valor. E não é porque eu não enxergo que não tem valor, esse discurso de que “o que os olhos não vêem o coração não sente” é coisa de amansar corna, tá me escutando, Raquel?!



Como assim, tio Benji?



A panela não tá no fogo não?



Está.



Pois eu estou falando da minha gravura, pois sim?




Respirou fundo de novo. Olhou pro alto, pra baixo...




Só não olho pra você porque mesmo cínico Deus é misericordioso. Fácil vocês vendiam esse desenho por dez mil, depois que eu me fosse e não me importasse mais com nada dentro daquele baú, e se tivessem algum caráter me comprariam um bom jazigo com o troco. Mas nem essa sorte nós tivemos.




Dez mil é muito dinheiro, Tio Benji, o senhor... Dez mil? É dinheiro. O senhor deu dez mil num bicho desse, o senhor era rico, o que era? Maluco?

 Maluco, isso. Olhe, milha filha, se eu te disser... Veja bem, esse desenho eu guardo a mais de 30 anos. Ganhei de um homem bêbado numa aposta de bar, num jogo de pôker.


 Num jogo de pôker, mas o senhor já não era cego?


 Mas eu só jogo com pessoas honestas. E não bebo.


 E como o senhor via suas cartas?


 Só jogo com pessoas honestas. E não bebo. E o homem estava bêbado, não me escutou? Se ele podia ver as dele eu podia ver as minhas. E eu blefo bem.


 E o senhor ganhou?

 Não, eu perdi e roubei a gravura do homem, cego que eu sou dei com a cara na porta quando tentei sair correndo, acredita? Até hoje não sei como cheguei em casa com essa gravura, acho que nunca vi ninguém tão bêbado!


 O senhor tá brincando?


 Ai, minha vida. Vida difícil.

 Você me acha meio lesada, por isso conta essas mentiras. O que me espanta é que um homem tão inteligente e bem instruído, como o senhor se vê, possa acreditar que tinha uma gravura original de um pintor famoso se nem uma pintura falsa o senhor nunca viu na vida.

 E o senhor seu marido que ama o menino que chama de filho sem nunca ter certeza na vida que o filho é mesmo dele, como é isso?

 Mas o filho é dele!

 E já fez o DNA?

 Não precisa.

👤 Não precisa porque ele sempre acreditou que fosse, se um dia desconfiar que não seja vai precisar, não é verdade? Aí o amor dele pelo menino diminui? Talvez sim, talvez não, vai saber. Mas enquanto ele acreditar não se põe em dúvida que ele ame o menino nem que seja o pai, certo ou não é? Pois sim?!

👤 O que é que tem a ver, Tio Benji?!

👤 Que se pra mim é original o que tem você a ver com isso? Que se pra mim é belo sem nunca ter visto, que se pra mim vale dez mil o que tem você que rabiscar uma coisa que eu plastifiquei e escondi numa maleta com senha? Se fui eu que comi o ouro o que te importa o que é que eu estou cagando, ora ora?!

👤 Mas não fui eu que risquei nada, foi a criança, você não viu?

👤 Saiu de você é você, é a pepita que você comeu, obra sua. De quem é o filho pouco me importa, pra fazer ninguém me comunicou, eu sou cego pra este assunto, não exigi nunca DNA de ninguém, cada qual que pague suas dívidas. Gente bêbada me dá pena, mas o que é meu é meu. Agora me deixem continuar com minha TV, me deixem.

...

👤 Nós duas olhando ele.

...

👤 Silêncio.

...

👤 Eu posso pegar um pouco de coentro que vi no seu quarto?

👤 Que coentro? Não tem nenhum coentro no meu quarto.

👤 Tinha um pouco de coentro e salsinha numa caixinha de madeira, quase apodrecendo. Samuca deve ter mexido e deixou aberta, o senhor deve ter guardado por engano, não?



Afe, como é possível? Que miquinho ligeiro, se afaste da minha caixinha, isso é remédio!



Remédio, tio Benji? É coentro e salsinha desidratado.



Não, minha filha, é remédio, e tire seu menino de perto das plantas, que coisa espantosa!



É coentro, tio Benji, tenho certeza.



É fumo, rapariga, eu uso pra me acalmar de meus pesadelos, diga pro Samuel não encostar perto disso mais.



Você fuma coentro, tio?



Não é coentro!



Tudo bem, então eu não mexo.



Se mexa daqui, me deixe ver minha TV! Antes eu vou precisar levantar da poltrona pra ver a bagunça que esse menino fez nas minhas coisas, se ele desperdiçou meu coentro eu vou cobrar a conta no aluguel pra vocês entenderem o preço da especiaria.



Chegamos, tio.



Eu sei, não sou cego. Eu vou fechar a porta do quarto, ou entra ou sai pra eu não fechar a porta em cima de você.



Espera todo mundo entrar, tio.



Deus me livre, sai capeta. Fechei! Bem que eu sinto este quarto tumultuado que muitas vezes eu não consigo pregar o olho, parece que está tendo uma festa de uma casa de tolerância, que é bem o tipo de gente com quem você deve estar metida. Agora, cadê minha caixinha?



Mais pra direita, Seu Benji. Cuidado, vai derrubar... Caiu tudo.



Eu ouvi caindo. Tu pensa que eu não escuto?



Espalhou tudo no carpete, tio.



Segura coração...



Eu posso tentar ajudar o senhor.



Como? Se você é mão furada, não tem carne que sustente?! Se tivesse fumada talvez você segurasse, quem sabe a fumaça se impregnava em você e desse até pra te enxergar contra-a-luz, quem sabe.



Quem sabe...



Lá vai eu me abaixar pra catar os raminhos no carpete, aí vida difícil.



O aspecto é de coentro, tio. O cheiro é de coentro. Eu sei que não devia ser coentro, tio, mas se botar no feijão arrisca ficar bom.



Será, minha filha?



Tá experimentando?



Mulher... Parece coentro mesmo. Que canalha...



Não é planta de cachimbo?



Minha filha... E eu ainda acredito naquele salafráriozinho, vagabundo, traficante da pior espécie, traficante de coentro! E eu comprando coentro à peso de ouro pra queimar.




Mas você nunca reparou no cheiro diferente, Seu Benji?




O calhorda me vendeu como fosse da índia, bom pra fumar na sala porque já incensava o ambiente, e eu nunca desconfiei que fosse coentro, é coentro!




Pelo menos o senhor não se viciou.

 Devo estar viciado, geralmente quem nunca comeu coentro torce o nariz, pensando bem eu não posso comer nada sem coentro que me dá vontade de fumar. Porque sou um tonto, um velho cego, era só o que me faltava. E o pior é que não é a primeira vez, pra você ter ideia esse pivete tentou me viciar em pedra, em craque!

 Craque, tio?


 Pois como não?! Senti umas pedrinhas no meio da erva, logo imaginei que ele tinha posto lá pra me viciar, um safado, traficantezinho safado. No outro dia eu quase dei na cara dele.


 Meu Deus, tio, você jogou o cigarro fora? Vomitou?


 Não, minha filha, vício nenhum me pega não. E eu nunca tinha fumado um cachimbo tão gostoso em toda a minha vida. Fumei até a piteira naquele dia, tava bom demais, ohhh saudade.


...

Acho que foi depois desse dia que ele começou a me vender esse levezinho da Índia, calhorda. Mas não compro mais nada com esse menino, tá me achando com cara de tonto, perdeu o freguês.

 E vai fazer como, tio, quando tiver seus pesadelos no meio da madrugada?

 Eu vou sair pela rua gritando por um malandro que me compre numa banca de acarajé um abará com camarão à parte, ou eu boto um comprimido de efervescente na boca e começo a me tremer no chão, tem médico que já trata epilético com a erva, você sabia? Quem sabe eu não dou sorte. Você que devia me ajudar com isso.

 Eu? De que modo, tio?

 Alma penada anda sempre arrodeada de encosto, não sabia não? Encosto tem sempre problema com droga e com sexo, com droga e com sexo, droga e sexo. Se um deles tiver alguma compaixão por você e você

um pouco por mim todo dia ia aparecer um embrulho cheio de coentro na minha porta.



Deus me livre. O senhor ia ter coragem de fumar um embrulho que o senhor nem sabe quem deixou?



Ia nada, minha filha, Deus me livre, os canalhas misturam até craque. Vai de retro. Mas ohhh lembrança boa.



Você é barra pesada, tio Benji. Sabe que quando eu era viva eu não imaginava isso do senhor.



Oh, minha filha... Você é inocente. Deus te preserve assim, inocente mesmo morta. A morte você deve superar, minha filha, mas a inocência faz bem. A candura é importante... Opa...



O que foi, tio?



Faça silêncio, espere.



O que foi tio?



Silêncio, mulher! ... Estão brigando.



Quem?



O casal, não tá ouvindo não?



Raquel e Fernando? Ele veio almoçar em casa?



Você não tem noção de tempo, ohh depressivinha? Você não percebe que o tempo não gira ao redor do seu entendimento não? Em que dia você pensa que está?



Dia? A Raquel estava preparando o almoço quando eu entrei pra te ajudar a limpar o quarto do coentro.



E já limpou?



Ainda não.



E cadê o coentro?



Ave, o senhor limpou? O que aconteceu, tio Benji?



Faça silêncio, minha filha. Você é muito ansiosa, está se afogando no tempo, o tempo pra você é um oceano e você é uma menina sem bóia nos braços. Porque é tagarela, e mesmo quando está calada está conversando sobre sua tristeza. Os dias estão passando e você está presa na última coisa que se lembra, isso é bonito? É isso que você quer pro seu futuro?



Não, tio.



Tá piorando... Pois eu vou lhe dar uma missão, se você conseguir fazer bem eu tenho certeza que vai se abrir um primeiro portal de luz pra você, preste atenção.



Sim.



Eu vou abrir a porta pra pegar o menino. Vou distrair ele na sala. Você, em silêncio, sem afobamento, vai acalmar os dois malucos pra eles pararem de discutir, faz tudo ficar bem.



E porque eles estão discutindo?



Porque ele trai a Raquel com uma mulher lá do trabalho dele, você não sabe? Você já não sabe?



Fernandão? Impossível, tio Benji.



Você é cega, minha filha. E é dissimulada que se tem alguém que incentiva esse homem a ser pilantra é você. Chegou aqui um carneirinho pra abate, agora virou um touro capaz de vender coentro pra cego, muito provavelmente porque tem cinco anos que você azucrina o ouvido deste homem com sua lenga-lenga.



Eu, tio Benji?



Não, sou eu! “Fernandão vem deitar na minha cama, Fernandão, me cobre com seu corpo, Fernandão, eu nunca vi um homem na minha vida, Fernandão!” E depois de 5 anos eu ainda escuto essa história de majhong, de botar a boca no majhong, coisa mais ridícula, uma pessoa que mesmo depois de morta não se dá ao respeito. Vou pôr uma coisa na sua cabeça, você já fumou droga?



Não, tio, nunca.



Já injetou?



Nunca, meu tio.



Cheirou até sangrar?



Ave-Maria!



Nem um cafezinho de vez em quando?



Nem café.



Então não sente falta de droga?



Nenhuma, por Deus.



Não tem problema com droga?



Não.



Mas com sexo tem, porque é alma penada. É sexo ou droga, sexo ou droga, sexo ou droga. E você tem um problema de sexo porque nasceu, viveu e morreu tapada. E agora quer tirar o atraso e fica atrasando os outros. O homem é um pilantra e a culpa é sua.



Eu não tenho culpa, tio, eu não sou casada.



Não é porque não pôde. E se ele é o mais culpado isso não me interessa, quando ele morrer ele resolve os problemas dele com o carma, você que

está morta que se apresse pra resolver os seus em vez de criar mais. Vá pra luz, minha filha, vá pra luz!



Você não tem nenhum respeito pela sua família! Está me achando com cara de otária, acha que eu engulo essa sua estoriuzinha ridícula!



Mas não é estória, o que você quer que eu diga, quer que eu minta?



Você está mentindo, eu não sou tonta! Já te disse que eu não sou tonta. E eu ainda vou dar na cara dessa mulher.



Samuquinha, psiu. Psiu, samuquinha, vem aqui, vem. Psiu. Cadê você, menino?



Que dar nada cara de ninguém, você vai arrumar problema pra mim por causa de uma maluquice sua.



Maluquice minha? Você acha que eu sou uma lerda mesmo, você acha que eu não tenho noção do mundo, mesmo.



Eu não acho nada disso.



Vamos manter a paz, pessoal. Vamos manter a paz.



E lá ela tem um quarto pra você? Que dure mais do que dois dias?



Que quarto? Lá aonde?



Samuquinha, psssiuuu. Tá aqui na sala, miquinho?



Oi, tio.



Psssiuuu, vem aqui, vem. Cadê você?



Aqui no cantinho.



Vamos ficar um minutinho em silêncio?



Lá aonde você estava ontem, lá aonde você estava anteontem, lá aonde você provavelmente almoça e janta e come tudo o que tem dentro da geladeira e em cima da cama!



Não, Raquel, você está nervosa amiga.



Você está maluca, está inventando uma babosada pra me tirar a paz hoje, como se eu fosse do tipo que faz uma cafajestagem.



Isso.



É o que você é, você é cafajeste!



Não diga isso!



Tá no escuro, meu filho?



Que me mandaram vir pra sala.



E você ficou aí no escuro?



Que eu estou com um pouquinho de dor... de cabeça.



Vem aqui, deixa eu ver. Senta aqui pertinho que eu vou lhe mostrar uma mágica pra dor de cabeça.



O que é que eu sou?



Um idiota que trai a esposa que tá cuidando do filho é o quê?



Eu sou um idiota?



Ele não é idiota não, você é muito desrespeitosa.



É idiota sim, e é cafajeste sim!



E você não olha pra ninguém e não paquera com nenhum puto de lugar nenhum?



Não é cafajeste não, você devia valorizar mais o que você tem!



Eu o quê?



Você é a mulher exemplar. Se eu te vigiasse dia e noite como é que seria?



Sua piranha!



Me respeite, seu cafajeste, seu moleque!



Se você quer respeito se dê ao respeito, você tem moral pra duvidar da minha moral?



Sua puta, sua piranha!



O que é que você está falando de mim?



Vagabunda dessa laia!



Eu estou falando isso que eu estou falando, quem você pensa que é?



Quem você pensa que eu sou?



Sempre dorme com o primeiro que aparece!



Você acha que eu não te conheço?

...



Porque você me deu um tapa?



Ela te deu um tapa!

...

Ela está tremendo, sentou na cama. Está escondendo o rosto com os braços, está chorando. Está tremendo, sentada na cama. Está chorando escondendo o rosto com os braços. Está tremendo, são os nervos, e esse vento gelado de repente. Me perdoe, amiga.



Fique calma, meu bem, não foi nada. Tá tudo bem.



Pense numa coisa boa, Samuel. Qual é a melhor coisa do mundo pra você? A coisa mais bonita?



A mais bonita?



Isso.



Não sei não.



Um lugar bonito, como é?



Um lugar bonito?



Isso.



Um lugar com sol, e com piscina. E uma bola grande.



Colorida, né?



Isso, vermelha e azul.



E você sabe nadar?



Sei.



Sabe mesmo?



Sei, sei. É fácil, né?



Então se eu te jogar na piscina um dia você sai vivo?



Acho que não porque você é cego e pode me jogar na borda.



Mas se eu acertar você na água você sabe nadar mesmo?



Sei, já disse. Também porque você pode caminhar no fundo da água se afundar muito.



Não, meu filho, aí a pessoa afoga.

! Não, se ela prende a respiração e vai até o fundo mesmo ela pode caminhar até o raso se ficar calma.

! Não, meu filho, porque o ar do seu pulmão vai fazer seu corpo flutuar.

! Aí é só tirar todo o ar do pulmão e caminhar.

! Se você tirar todo o ar do pulmão você vai morrer de falta de ar.

! Eu sei nadar, não se preocupa.

! Eu não estou preocupado não, eu mesmo não entro em água nenhuma, nem fundo nem raso, nem piscina nem mar.

! Não?

! De forma nenhuma.

! Você não sabe nadar?

! Eu tenho medo de bicho. De tubarão.

! De tubarão na piscina? Tubarão no raso?

! Vai saber, eu não enxergo nada, se morder a minha perna eu vou reclamar que tava na piscina? “Peraí, seu tubarão, devolva minha perna que eu estava no raso!” Nada disso, ele vai comer minha perna e vai simbora, por seguro eu nem me banho e fico agradecido dele não vir até aqui me comer vivo.


! Kikiu! Que idiotice, tubarão não vem na casa de ninguém.


! Mas eu tenho medo de bicho, você vai querer explicar meu medo? Medo é medo, se você for querer explicar tudo ninguém mais vai ter medo de nada, medo é medo. Você não tem medo?


! Tenho nada de medo.


! De bicho-papão!


! Que idiotice.

 Tem medo de vampiro!


 Aí, morro de medo, estou todo me tremendo do vampirinho...


 Medo do escuro! Você tem medo do escuro, diz que tem. Quando quer ir no banheiro de madrugada precisar chamar a mamãezinha, confessa pra mim que eu sei.


 Kkriu! Tenho nada, tenho medo de nada. Só chamo pra não bater com a cara pelas paredes. Você tem medo?


 Eu fico me tremendo de medo, precisa ver. Se eu preciso acordar de madrugada eu me mijo na cama, mas não saio no escuro!

 Kikiu, kikiu! Essa foi boa, kikiu!

 Mas é verdade, você pode crer! Fique sabendo, é um segredo nosso.


 Mas você é cego! Kikiu! Não vê nadinha, é sempre escuro, velhinho cegueta.


 Não diz isso não que eu me treme todo, aí que medo... Que medinho que eu tô, ainda bem que você está aqui pra me proteger.


 Kikiu! Kikiu! ...

...


Pera, tio Benji.

 Que foi?

 Fica bem paradinho aí, agora é muito sério...

 O que foi, menino?

 TEM UM TUBARÃO ALI!

 ETA MEU PAI! PUTA QUE MERDA, PENTELHO. Agora me assustei mesmo, que menino pilantra.

 Kikiu, kikiu! Um tubarão fora da água! Kikiu!



Mas você gritou no meu ouvido, pilantra, que menino é esse. Um berro dentro do meu tímpano, como é que pode...



Me perdoe, meu bem. Me desculpe.



Agora preste atenção você, num segredo.



Que foi?



Pode ir ali na gaveta que tem bala hoje.



Sério?



Mas não deixe sua mãe te ver mastigando que essa hora você já escovou os dentes. Coma com o bico fechado.



Fechado, tio, obrigado.



E se ela reclamar eu digo que você roubou sem eu ver.



Você quer que eu vá embora por hoje?



Não...



Se sair não volte mais.



Então eu fico.



Venha até aqui.



Eu?



Não. Ela sabe.



Sim?



Sim?



Sim?



Sente ali do outro lado, em silêncio.



Me sento.

...

Estou em silêncio. Estou reflexiva. Estou um pouco nervosa, acho. Não sei bem o que aconteceu.



Em silêncio.



Sim, tio... Me calo. Às vezes eu tenho a impressão de que se eu ficar por muito tempo em silêncio eu morro, ou que se eu ficar por muito tempo em silêncio tudo morre. O vazio vai tomar conta de tudo e não vai existir mais nada de repente. Eu sei que isso não faz nenhum sentido, mas eu tenho muito medo disso. Eu prefiro não testar, vocês entendem? Estou respirando fundo, estou ofegante como se eu estivesse numa explosão e não tivesse morrido, mas todos os meus membros estivessem espalhados em direções opostas. Como se o meu coração ainda estivesse batendo por falta de aviso, mas dentro de um peito aberto. E minhas palavras motivam ele a continuar batendo, incentivam com pequenos choques, as minhas palavras. Eu tenho necessidade de falar qualquer coisa, mesmo que não tivesse nenhum sentido, é como se eu precisasse falar pelo menos 50 palavras por segundo para sustentar o meu coração sem caixa torácica. Mesa, cadeira, espelho, ventilador, luz, refrigerante, refrigerador, qualidade, espanador, fortaleza, mente, educação, coitado, coitadinho, forte, morte, saúde, nada, nádegas, cabeça, cabresto, purpurina, prostituta, safado, navalha, cama, mesa, banho, bomba, doutor, dor, coalhada, cachorro, canibal, qualidade, fortaleza, morte, sorte, saúde, vacina, dente, cabide, cabideiro, doutor, coalhada, delícia, margarina, marginal, batedeira, barbudo, barbicha, foça...



CALADA!



Desculpe, tio.



Silêncio.



Eu fiz mal?



Fez.



Fiz? Não me lembro bem.



Fez.



O que eu fiz?



Você fala.



Falei alguma coisa errada?



Fala.



Falo?



Falha.



Ahhh. Falho?

...



Tem alguém na porta.



Na porta?



Veja quem é pra mim, Depressivinha.



Vou até a porta e vejo pelo olho mágico. Parece a Dona Helália. É Dona Helália, tio Benji.



Dona Helália? Oxi. Pois eu estou dormindo, não faça barulho.



Sim. Curio novamente pelo olho mágico. Acho que ela trouxe um embrulho, tio.



Um embrulho? Será um embrulho mágico? Será que seus amigos mandaram erva pra mim através da velha?



Hihihih... Ele se levantou animado, acho que vai abrir a porta pra ela.



Helália?



Seu Benji! Bom dia, Seu Benji, como me adivinhou?



É pelo perfume, minha filha, quando chega na escada já empestou a minha sala toda. Vai entrar?



Estou quase sem perfume, veja. Devo entrar? Só lhe trouxe uma lembrança.



Pois sim, pois entre.



Ela entra cautelosa, mas sem muita timidez. Ela parece uma mãe distante que visita o quarto do filho adolescente. Que mora fora da casa dela, no caso, como se ele morasse sozinho na casa dele. Como se ele fosse emancipado ou alguma coisa assim, mas ainda tivesse um pouco de espinha no rosto, tipo uns 16 anos, mais perto de 15 do que 17 e a mãe dele vem visitar, mas ele não foi criado pela mãe, talvez por uma família adotiva ou alguma coisa assim...



CALADA.



Desculpe, tio.



Sim, estou aguardando o senhor se sentar. O senhor tá mais cansado Seu Benji.



Estou é?



Eu achei.



E trouxe o quê pra mim? É uma planta?



É um bolo, seu Benji. Lhe fiz um bolinho de laranja. O senhor sentiu o cheiro do meu perfume na escada e não diferenciou um bolo quente de uma planta? Hahahas!



Pois então, meu olfato já tá uma bosta. E você faz como esse bolo de laranja, tem algum ingrediente especial?



Não, é só laranja mesmo e os ingredientes normais de bolo: leite, ovo, farinha de trigo. Eu coloco também um pouco de essência de baunilha.



É, né?



É. Vou pôr aqui na mesinha, posso pegar uma faca na sua cozinha e um pratinho pro senhor experimentar?



Ela já foi pegar, vai mexer em tudo.



E coentro?



Coentro?



Não vai coentro não?



No bolo de laranja, Seu Benji? Claro que não.



Ahhh. Uma vez eu li uma receita que ia coentro também. Fiquei curioso.



O senhor leu uma receita? Foi mesmo?



Foi, e eu vou mentir pra quê? Tá pensando o quê, que eu sou viciado em coentro?



Pois experimente aqui esse bolo, fica um delicia com um chazinho, de camomila, de erva cidreira.



De erva, esse é do bom, eu aceito.



Você tem aqui?



Aqui não, você não trouxe não?



Eu não trouxe não, mas posso preparar um cafezinho pro senhor, o senhor me permite?



Na minha cozinha?



Sim.



Não, não se incomode não, quero lhe dar trabalho não, deixe de bisbilhotar. Se incomode não, agradecido.



Não é nenhum incômodo.



Agradecido. Um chazinho até que caia bem, erva cidreira né? Mas meu café deixe aí, deixe estar. Hummmmm, olha o bolinho dela é gostosinho, é uma deliciazinha esse bolinho da senhora.



Gostou?



É bom. É de melão?



De laranja.



Ahh, é. É laranja lima, isso?



Não, laranja normal, laranja pera.



Bobagem. E é meu aniversário, é?



É não. Que eu vi que os meninos saíram hoje cedo de carro com o Samuel e ainda não voltaram. Vim lhe trazer um agrado, ver se e o senhor está bem.



Saíram? Pra onde foram?



Eu estou bem. Eles foram fazer uma visita pra família, foram visitar uma tia velha, logo voltam. Eu não tenho paz por muito tempo, logo voltam. E você vive só e fica procurando companhia.



Não qualquer companhia, mas visitar os amigos é sempre bom. A vida é curta, né Seu Benji, mais vale repartir o bolo. Cozinhar pra você sozinha deixa toda comida com tempero fraco.



É verdade é? Eu não cozinho.



Não? Tem muito deficiente visual que faz de tudo, cozinha tudo.



É, tem até deficiente visual sem os dois braços, fazer o quê. Eu faço de tudo, mas não cozinho.



Porque nunca quis ou porque nunca pôde?



Nunca pude, minha filha, nunca pude. Mas não vou mentir e dizer que quis. É uma coisa que não faz falta porque sempre achei quem fizesse, se eu dissesse que daria meus braços pra cozinhar uma vez na vida eu estaria mentindo, nunca me fez falta não. É coisa de quem não tem outra ocupação.



Como assim, Seu Benji?



Como tudo na vida, só é médico quem não tem outra ocupação. Bombeiro é quem é bombeiro, não pode ter outra ocupação, como quem é gari, quem é arquiteto. Você precisa escolher uma ocupação ou outra. Exceto artista, artista é ofício de vagabundo inteligente, a pessoa não quer nada com nada mas pelo menos inventa uma arte pra poder se revoltar com uma desculpa. Eu acho bonito, acho uma piada engraçada essa.



Que piada? Não entendi.



Essa, ser artista, já pensou? Eu lá, tocando piano, super desenvolto, cantando. Aí as pessoas aplaudem, gritam, ficam felizes, e me dão dinheiro. Dinheiro. Luxo, fama, fortuna, mulheres, homens, dinheiro, drogas. E eu tocando meu pianinho.



É mesmo, Seu Benji, e eu não sabia que o senhor tocava piano.



Piano? Toco nada, eu? Eu sou cego, já viu cego tocando piano? Foi exemplo que eu dei.



Claro que sim, tanto cego que é tocador, porque é só saber onde estão as notas e apertar, não precisa enxergar.



E você toca piano, Helália?



Eu mesma não.



E então?



E então o quê?



Tem muito cego por aí sem os dois braços que toca divinamente, aposto. Neste mundo tem de tudo. Mas você toca?



Não, já lhe disse.



Certo. Mas se um desses cegos sem braço quisesse me dar conselho eu até que escuto, viu?



É, né Seu Benji?!



Pois é claro. Mas é claro.



Pois eu quero te dizer que eu gosto muito do senhor, viu Seu Benji? E se o senhor precisar de qualquer coisa o senhor sabe onde eu moro, é só bater

na minha porta ou então me dar um berro que eu vou estar á sua disposição.



É isso, eu lhe agradeço, minha filha. Gentil você.



Eu sei que o senhor não gosta, mas vou lhe dar um abraço.



Eta... Seja rapidinha.



Muita saúde, meu amigo!



Pronto, diga que valeu, pronto. Pois que veja, aqui é família! Quem é o camarada, rei da vizinhança?



Quem é? Me diz.



É Tio Benji, Dona Helália!



Benji e Dona Helália!



Benji?



Dona Helália!



Dona Helália?



Tio Benji!



Tio?



Benji.



Tio Benji o quê?



Dona Helália, hahahasz!



É isso aí, minha filha. Dona Helália é você.



Ele vai se levantando e abrindo a porta, a pessoa já entende.



Fica com Deus que eu vou fechar a porta. É pra não entrar vento frio, eu morro de medo de pneumonia.



Até logo, Seu Benji.



Levou o bolo?



É pro senhor.



Deixou lá, né?



Claro.



Parabéns, aí sim. Gostosinho seu bolo. Tchau. Tchau. Até logo.



Sussuro: Que horas eles saíram?



Affff! Nojenta!



Se assustou, tio?



Não, foi um ataque do coração que eu tive, mas já passou, principio de infarto que não foi pra frente.



Sério?



Sério, sim, podes crer.

...



Ainda está chateado comigo, Seu Benji?



E quem é que se chateia com gente morta, minha filha? Só padre exorcista que não teve sucesso. Eu estou é cansado. Eu vou fumar meu coentro.



Foi até o quarto buscar o coentro desidratado. Já voltou com o cachimbo apitando feito uma locomotiva antiga. Ele puxa o fumo como se fosse a própria caipora, é bem caipira o jeito dele de fumar. Ele finge que não, mas a casa cheira a coentro defumado. Abriu a janela, finalmente, vai se sentar em sua poltrona para apreciar o pôr-do-sol. Tio Benji passeia pelos hábitos como um trem fantasma para namorados, com pequenos sustos sem importância, mas muito romântico. Nunca soube de nenhum amor, mas é de se perceber que tio Benji é um homem muito romântico, pela forma como ele se movimenta e respira e admira o pôr do sol e o nascer do sol, o pôr do sol e o nascer do sol, o pôr do sol e o nascer do sol, todos os dias. Acho que ele percebe a diferença na iluminação.



Percebo não. É tudo preto. Diversos tons de preto bem escuro.



Acho que é mentira, deve ser muito sutil, mas ele percebe a iluminação.



Nem vou responder, pra mim tá tudo silêncio.



Ou então ele finge que percebe. Ou então ele sente o cheiro da luz, acho que é mais isso. Porque, realmente, cada turno tem um cheiro diferente. Cada dia tem seu aroma, o domingo costuma ter um odor bem característico. Acho que ele se senta em frente à janela pra olhar a rua pelos cheiros que vêm com o vento. As peculiaridades, pequenos detalhes de cada estação. Eu tenho a impressão de que Tio Benji decupa o tempo pra conhecer perfeitamente cada detalhe. Aproveitar a vida deixando todo o vento passar por ele, deve ser isso. No fundo eu acho bonito a forma que ele tem de viver a vida. De fazer silêncio. Eu queria ser assim também, me sentar em frente a uma janela pra sentir o vento no meu rosto, passar um bom tempo apenas com os olhos fechados, ouvindo o som do vento, sentindo o cheiro da luz. Ele conhece cada som da casa, diversas vezes já surpreendi Tio Benji conversando com as paredes. Ele escuta um som diferente e coloca o ouvido bem rente à parede, faz caretas. De repente começa a fazer carinhos na parede, acalmando o cimento, e começa a

balbuciar alguma coisa, até canta. Uma vez eu consegui entrar no quarto dele enquanto ele dormia, foi bonito. Ele estava tendo algum sonho bom, cantando uma cantiga antiga, antiga, que eu nunca tinha ouvido e nunca mais ouvi. Achei aquilo a coisa mais linda, aquela cantiga me acalmou muito, mesmo eu tendo ouvido só dois versos. É uma tristeza que eu não me lembro de nenhum dos dois. Já tentei perguntar pro Tio Benji 120 ou 122 vezes, mas ele sempre desconversa, ou eu não consigo completar a pergunta ou ele responde que não sabe, ou que não se lembra, ou me dá um sermão porque não quer que eu entre no quarto dele, muito menos quando ele está dormindo. Esse sermão ele já me repetiu 45 ou 48 vezes, só contando as vezes que ele deu o sermão ao invés de responder a minha pergunta. Mas a cantiga era linda demais, é só do que me lembro.



Eu estou sentindo o perfume gasto dessa melodia na cabeça.



Canta pra mim, tio Benji.



Cantar o quê?



Essa cantiga.



Qual cantiga?



Essa que eu escutei quando o senhor estava dormindo.



E quem mandou você entrar no meu quarto? Que raio de enxerimento é esse, você na casa de favor, não dorme e nem deixa ninguém dormir entrando no quarto alheio pra vigiar o sono do dono da casa, depois ficar de enxerimento perguntando qual era a música que estava cantando enquanto dormia, mas não tem limite? Não passou da linha do destemperado, isso, beirando a maluquice mais esquisita, você não se envergonha não, minha filha?! Porque entrar no quarto alheio já é um problema sério, se a pessoa está dormindo é um agravante esquisito, ficar ouvindo o que ela diz enquanto dorme é problema moral a ser estudado, mas não ter constrangimento de perguntar depois, como se fosse tudo caso normal, aí isso já é um problema de déficit intelectual, você perdeu parte do cérebro quando se enforcou, o que aconteceu? O ar não chegou na cabeça e você ficou com sequela grave, só pode. Conversar sobre Jesus ninguém quer,

porque você não assombra uma igreja, minha filha? Espera chegar alguém bem desesperado, uma velhinha que estiver rezando bem concentrada pedindo um milagre impossível, assim que ela disser “amém” você ataca, faz: Booo! A mulher cai no chão enfartada e você faz uma amiga, não é melhor negócio? Ou alguém lhe dá uma ajuda lá, a igreja é a assistência social da alma penada, a clínica psicológica do ser etéreo, tenta a sorte lá, minha filha, na porta dos desesperados, aqui não tem nada pra tu. Amizade é muito bom, mas pra tudo tem limite. Tenho até carinho por você, não me entenda mal, mas até a pessoa que é religiosa ferrenha, e se casa pelo resto da vida, sabe que na morte eles vão se separar e cada um vai seguir seu caminho. E eu, coitado, não sou casado contigo e nem sou religioso ferrenho, imagine o meu azar de ver você morrer e continuar com esse agouro durante os anos, é brincadeira?



É. Tem razão, tio.



Razão eu tenho, só me falta a paz agora.

...



Tio?



Razão eu tenho...



O senhor se assustou a primeira vez que me viu?



Nunca te vi.



Quando escutou minha voz.



Ahh, claro, me assustei muito.



O senhor não acreditava em vida após a morte?



Ahh, você diz quando você morreu? Não, não me assustei não. Não me assustei não. Porque eu sempre conversei com os mortos, desde criancinha. Eu na escola, tinha um melhor amigo, ele era magrinho, magrinho, eu chamava ele de esqueleto. E demorou anos pra eu me dar conta que ele estava vivo, porque só eu falava com ele na escola, eu achava que o menino

era uma assombração, mas na verdade ele só não tinha amigos. Vivíamos juntos os dois, gostava da companhia dele porque ele era muito quieto. Mas estava vivo, veja que curioso, quem diria. Falo com ele até hoje, cumprimento, troco duas palavrinhas que ele é muito calado.



Que amizade linda, tio, ele mora aqui perto?



Não, já morreu, mas sempre me visita. Olha ele aí do seu lado!



AVE-MARIA, CADÊ?



Kikiu! Kikiu! Você tem medo, menina?



Ahhh, era brincadeira, Seu Benji?! Pelo amor de Deus.



Kikiu, é seu colega. Kikiu!



O senhor brinca assim porque não consegue ver. Queria ver o senhor dando de cara com uma assombração pra ver se ia ser assim engraçado.



Isso é verdade, mas tem carranca que não preciso nem enxergar. A primeira vez que tu chegou aqui pra alugar o quarto eu tremi na base só de ouvir sua voz, o que tinha de viva tinha de feia!

...

Kikiu! Me assustou de bater os joelhos! Kikiu!

...

Tá aí?

...

Depressivinha?




Sim...



O que foi?



Snif. Nada.

 O que foi?


 Nada.

 Depressivinha?


 Estou chorando. Snif...


 Mesmo?


...


 Mas minha filha, isso é só piada. Tem verdade não, onde já se viu bater os joelhos por conta de que a pessoa é feia ou é bonita.


 Snif. Snif...

 É mentira minha, menina. É brincadeira. Não fique triste não.


 Tá tudo bem. Snif.

 Olhe aqui pra mim. Olhe no fundo de meus olhos.


 Estou do outro lado. Snif.

 Pronto. Olhe pra mim. Está olhando?

 Snif... Sim.

 Eu sou cego. Cego, não enxergo um palmo na frente do meu nariz. Nem sei dizer como é um rosto de uma pessoa qualquer, quiçá um rosto bonito. Você acha que eu sei o que é um rosto bonito? Se eu visse uma pessoa sem nariz eu ia achar bom, que diferença faz pra mim?

 Snif.

 E você deixa um homem cego, feito eu, te entristecer porque achou você feia? Você não tem espelho não?



Não consigo me ver no espelho.



Então porque se importa? Não seja boba, outras coisas tem mais valor na vida. Quero dizer, outras coisas tem mais valor. Não fique triste por conta de um velho com piadas de velho. O que você espera de mim?



Eu gosto muito do senhor.



Eu também gosto muito de você, Terezinha. Não chore não.



Tá bem. Snif. Me desculpa.



Kikiu, kikiu! Eu é que peço desculpa. Venha cá me dá um abraço.



Snif, snif... Nunca imaginei que tio Benji fosse dar um abraço em mim. Snif, snif... Parece a coisa mais boba do mundo, mas significa tanta coisa pra mim, eu vejo tanta coisa bonita num gesto simples como esse, eu tenho certeza que eu não estou conseguindo narrar com a mesma beleza que eu posso ver agora, mas posso dizer que eu estou muito emocionada, Tio Benji é um ser iluminado. Eu me sinto tão leve agora. Acho que estou feliz. Nunca vi Tio Benji dar um abraço tão demorado em alguém. Eu fico tão feliz por ter um amigo como ele. Por poder abraça-lo depois de tanto tempo. Eu me sinto tão realizada por não ter passado por essa vida sem criar um laço verdadeiro com ninguém, é tão bom ter um amigo com quem eu posso contar como Tio Benji. Apesar de tudo, apesar de nem sempre eu ser uma boa companhia pra ele ou ele pra mim, que bom que agora eu tenho esse abraço. Eu fico muito feliz por não estar sozinha. Acho que não estamos mais sozinhos, tio Benji, ouço os sinais dos pés calçados subindo os degraus, cada um no seu tempo. Muito obrigada por tudo, Tio Benji.




Eu que lhe agradeço, minha filha. Meu Deus... Como você é bonita.




Acorda Tio Benji, velho cegueta! Você não vai nem acreditar, eu trouxe na mochila a peruca da tia velha, mas não mostra nada pra minha mãe. Trouxe pro senhor porque o senhor também tem pouco cabelo e porque ela é chata.




Quem é chata, Samuca?


 Ninguém não, foi impressão.

 Tio Benji está descansando, deixe ele quieto.


 Tá dormindo essa hora?

 Deixa ele. Vai tirar essa roupa pra tomar banho.

 Papaizinho quer tomar primeiro.


 Nada disso, ele vai subir no tempo dele, vai pro banho.


 Vou pro bando.


 Vai pro banho, Samuca.


 Pra banda, sinuca.


 Oh menino...


 Tem uma coisa diferente nele, mas ainda não sei dizer o que é. Agora reparei que ele está sem as chinelas, até parece mais jovem. Sorri pra mim como se me enxergasse... Será que tem uma lágrima embaixo dos óculos escuros de Tio Benji?

 Esses são vocês, então?

 Tio Benji tirou os óculos, está olhando a casa como se fosse a primeira vez. E o rosto de cada um, como quem escreve uma poesia objetiva numa página em branco. Ele encara cada parede como uma página em branco, como se o branco refletisse feito espelho o rosto de quem o encara. E ele não está preocupado em ver o próprio rosto com tanta gente assim ao redor. Você está feliz, tio Benji?

 Puta minha merda, que efeito bom que isso tem. Mas que honra...

 Muito obrigada por tudo, Tio Benji.

 Mas que honra poder dividir esse mundo com vocês. Puta minha merda, que honra.



Um sorriso imenso de felicidade, eu estou muito feliz agora. Eu estou muito feliz. Eu estou muito feliz agora, muito feliz. Eu estou muito feliz agora, imensa gratidão que eu sinto, imensa felicidade, eu estou muito feliz. Eu estou muito feliz agora. Eu estou muito feliz.



Como são bonitos vocês. Como são bonitos...